

DEMOGRAFIA EM 2030, CADA DOIS CIDADÃOS
ACTIVOS TERÃO UM REFORMADO A SEU CARGO

Europa de velhos

O alarme soou finalmente em Bruxelas. A população activa da União Europeia está em regressão e nunca na história da humanidade se assistiu a um crescimento económico com redução da população. VÍTOR NORINHA v.norinha@tempo.memorandum.pt



FOTOS: ISTOCKPHOTO

A médio prazo, cada dois cidadãos activos europeus terão um idoso a seu cargo. A pirâmide da população activa "versus" reformados e pensionistas foi "esmagada" há muito tempo e acabou por entrar em ruptura com uma terrível pressão ao nível financeiro.

A União Europeia promoveu recentemente vários estudos e lançou o alarme. A população da UE dos Quinze, e considerando mesmo os Vinte Cinco, está a reduzir drasticamente. No ano 2030, de acordo com o "Livro Verde" sobre demografia da Comissão Europeia, faltarão 20,8 milhões de jovens para trabalhar e, por

essa altura, haverá menos 18 milhões de crianças e de jovens do que hoje.

Este alerta da Comissão Europeia visa alterar o modelo de funcionamento das empresas, a organização do trabalho, a concepção dos apartamentos, os transportes públicos, o comportamento do eleitorado e as infra-estruturas do comércio nas cidades. O tempo futuro será de pessoas mais velhas, com mais pensionistas e a viverem mais tempo com saúde. A pressão financeira sobre o Estado, a segurança social e a fiscalidade serão tremendas.

A actual geração "baby-boom" transformar-se-á em simpáticos idosos de 80 anos, pers-

pectivando que por volta de 2030 cheguem aos 34,7 milhões de indivíduos, o dobro do número actual. Mais. Dentro de 45 anos, o número de idosos acima dos 80 anos poderá subir 180% relativamente ao número actual.

FERTILIDADE

A taxa de fertilidade na UE caiu para 1,48 filhos por mulher em 2003, quando o nível de equilíbrio mínimo é de 2,1 crianças por mulher. Até 2025, a expectativa de aumento da população na UE é de zero, contra uma subida prevista de 25,6% nos Estados Unidos. Por outro lado, até 2030, a expectativa é de que a população acima



DIREITOS ASSOCIAÇÃO PONDERA QUEIXA NA PGR

Famílias numerosas querem ser solução

A retoma do crescimento na Europa só pode ser feita com mais população e as famílias numerosas são uma das respostas possíveis para a inversão daquela tendência. A generalidade dos Governos não está a criar suficientes incentivos ao estímulo deste tipo de núcleos e, em alguns países como Portugal, os incentivos são nulos.

Fernando Castro é o presidente da Associação Portuguesa das Famílias Numerosas (APFN) e tem vindo a colaborar na associação europeia com o mesmo objectivo. Em declarações à TEMPO, afirmou que as condições fiscais em Portugal só trazem desvantagens para as famílias grandes e deu alguns exemplos de bolso. No IRS são discriminados os contribuintes casados. "Um pai, para poder deduzir as despe-

sas dos filhos, tem de se divorciar ou trocar as famílias, caso das famílias de acolhimento, situação em que o Estado paga 350 euros por cada uma dessas crianças." Afirma haver discriminação no tarifário da água, "já que aquele tipo de núcleos paga, tendencialmente, a água no último escalão", embora existam alguns municípios que praticam a tarifa familiar da água, caso de Lisboa, Porto, Coimbra, Sintra, Condeixa ou Ribeira Grande, nos Açores, entre outros. Existem ainda municípios que praticam a tarifa social para famílias carenciadas, situação diferente das famílias numerosas. Sobre a reforma, Fernando Castro defende a indexação do valor ao número de filhos. Mas o dirigente daquela associação vai mais longe e quer um novo enquadramen-

to do abono de família, sugerindo que se actualize aquele abono com o mesmo critério das propinas, ou seja, cada família deve receber 120 euros por filho, independentemente do rendimento. Só assim, afirma, é que se evitarão os comentários sobre alguns pais que não têm tempo para os filhos.

Aquela associação considera que a família é a base da sociedade e esta deve ser constituída por "células sadias" por forma a evitar-se o aumento da delinquência juvenil. Aquela associação encara, por isso, o recurso à Procuradoria-Geral da República para que estas propostas sejam consideradas pelos Governos e pelos poderes públicos em defesa das famílias numerosas.

VÍTOR NORINHA

ÍNDICE DA MELHOR SATISFAÇÃO COM A REFORMA

	Activos	Reformados
Holanda	68%	72%
Canadá	65%	66%
Bélgica	65%	51%
Austrália	61%	70%
EUA	61%	62%
Alemanha	60%	64%
R. Unido	56%	59%
Singapura	54%	47%
H. Kong	51%	41%
Espanha	47%	37%
Itália	46%	37%
França	45%	53%
Portugal	40%	32%
Japão	10%	35%

Fonte: AXA barómetro reforma/ ABR/05

Os reformados portugueses são os menos satisfeitos com as respectivas reformas, dentro de um lote alargado de países e/ou cidades que são referências mundiais. Pior do que os portugueses estão apenas os japoneses, nomeadamente ao nível dos reformados ainda activos. Relativamente à Europa desenvolvida e ainda aos países da América do Norte, o índice de satisfação dos reformados portugueses é de apenas metade daqueles. O estudo é da seguradora AXA, que permite concluir que a questão da poupança volta a ser relevante. Próximo dos portugueses e com forte afinidade com os cidadãos lusos, estão os franceses, que se mostram visivelmente insatisfeitos com os respectivos níveis de reforma.

dos 65 anos e ainda a trabalhar subirá 52,3%, enquanto o nível etário activo cairá 6,8%, com menos 20,8 milhões de pessoas.

A UE alerta para o facto de a Europa dos tempos modernos nunca ter conhecido crescimento sem nascimentos. Este é o resultado de constrangimentos sociais e económicos e das escolhas familiares, caso do acesso tardio ao emprego, instabilidade no trabalho, habitação cara e ainda factores como a falta de incentivos para cuidar de filhos ou a inexistência de jardins-de-infância e outros equipamentos.

Os técnicos da UE perguntam que políticas de equilíbrio entre a família e a vida profissional deverão ser lançadas, ou ainda como deve ser feita a gestão da política de imigração.

Num dos estudos da UE, liderado por Wim

Kok, afirma-se que o envelhecimento da população europeia, incluindo os países das adesões mais recentes, levará o "crescimento potencial" anual do PIB (produto interno bruto) na Europa a cair de 2 a 2,25% actuais para 1,25% em 2040. A UE fala na necessidade de repor os objectivos da Cimeira de Lisboa, que dá particular enfoque à criação de emprego, nomeadamente para as mulheres, jovens e idosos, a par da inovação e do aumento da produtividade. A UE recomenda ainda a modernização dos sistemas de protecção social, particularmente ao nível das reformas, por forma a assegurar a viabilidade financeira e social do sistema.

AS PROPOSTAS

Para contrariar esta tendência depressiva, os estudos sobre as alterações demográficas – e que incluem o aumento da população dependente dos actuais 49% para 66% em 2030 – propõem um objectivo de emprego para 70% da população. E para compensar a esperada redução da população activa motivada pela idade deverá continuar a aumentar a idade legal para a obtenção da reforma.

A IMIGRAÇÃO

A imigração extra-europeia poderá contribuir para corrigir este desequilíbrio até 2025, de acordo com a mesma fonte. No entanto, este facto não poderá sozinho corrigir a situação, nomeadamente substituindo-se às reformas económicas.

O "Livro Verde" da Comissão sustentou que serão – num futuro próximo – as novas correntes migratórias a assegurar a prosperidade da "velha" Europa. A aplicar-se esta metodologia, os técnicos da UE recomendam que, de imediato, sejam implementadas as políticas pró-activas de integração e igualdade no comércio, que conduzam a um equilíbrio entre os direitos e os deveres dos emigrantes e das sociedades de acolhimento.

AS NOVAS GERAÇÕES

Uma nova política de solidariedade impõe-se entre a população europeia, sustentam as mesmas fontes. Os jovens de hoje apresentam uma formação curricular muito superior à dos respectivos pais ou avós e é assim que, na Europa dos Quinze, quase 28% da população entre os 25 e os 34 anos possui um diploma de formação de nível superior, contra apenas 16% para a população entre 55 e 64 anos. Este facto permite antever uma melhor capacidade de adaptação às novas realidades sociais e



económicas para além de um nível superior de produtividade.

Mas estes jovens já experimentam actualmente problemas graves ao nível da integração, com um elevado volume de desempregados, com muitos jovens considerados "muito pobres", ou ainda com problemas de discriminação devido à idade e à ausência de experiência profissional. É que as qualificações escolares não são suficientes para entrar no mercado de trabalho onde se exigem conhecimentos específicos.

Por isso, os técnicos da UE propõem uma alteração radical no sistema educativo, o qual deve continuar a aumentar o nível da formação, mas também a oferecer alternativas flexíveis, ou seja: o conhecimento deve ser adquirido na escola, na formação extraescolar e num novo tipo de ensino alternativo, capaz de preparar pessoas que possam responder às novas necessidades de economia. O envelhecimento não pode nem deve ser encarado como a panaceia para resolver os problemas do desemprego e da integração social.

O FUTURO DOS SENIORES

O grupo dos seniores, com idades compreendidas entre os 65 e os 79 anos, crescerá forte-

mente a partir de 2010, e continuará em ritmo acelerado até 2030. Serão mais activos e terão melhor saúde, considerando as condições de vida actuais e as tendências observadas até ao momento, refere o documento.

As perspectivas é de que os seniores escolham instalar-se em regiões ou países diferentes daqueles onde trabalharam e envelheceram. A mobilidade será um facto e nessas regiões o consumo irá reorientar-se. Vão participar activamente na vida social e poderão optar por conjugar a reforma com uma outra profissão.

Outra questão relevante é saber quem irá tomar conta das pessoas com idades avançadas. Acredita-se que as pessoas manter-se-ão autónomas durante muito mais tempo, mas os estudos aconselham a que as instituições de solidariedade dedicadas aos idosos assumam papéis mais relevantes. Caso contrário, o peso sobre as famílias e, sobretudo, sobre as mulheres, impedirá que estas desenvolvam actividade profissional ou desejem ter mais filhos.

A UE conclui neste estudo que é necessário procurar um novo caminho para o crescimento demográfico, deve-se envelhecer com um novo equilíbrio e é fundamental que se criem novos parâmetros na transferência de oportunidades entre as várias idades.